A EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE PONTA GROSSA E SUA RELAÇÃO PATRIMONIAL

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Elizabeth JOHANSEN

Alex MOREIRA STRIKER[1]; Daniel DE MEIRA MOURA NETO[2]; Brendo FRANCIS CARVALHO[3]

A Preservação Patrimonial no Processo Formativo Acadêmico 2ª Edição

Resumo: O presente trabalho desenvolvido na extensão tem a finalidade de apresentar os resultados de uma pesquisa dos alunos do curso de Bacharelado em Geografia da UEPG, vinculada ao Projeto de Extensão sobre a Preservação Patrimonial. A pesquisa foca na cartografia histórica de Ponta Grossa, visando entender seu desenvolvimento urbano ao longo de 200 anos. O papel dos alunos como pesquisadores foi analisar e redesenhar documentos cartográficos históricos, enfrentando o desafio da escassez de fontes ao longo das décadas. As imagens cartográficas foram consideradas tanto fontes quanto objetos de análise de História e Geografia, revelando episódios do desenvolvimento urbano de Ponta Grossa que possibilitou a elaboração de cinco mapas. Além disso, o trabalho evidencia a importância da extensão como prática na sala de aula, permitindo os discentes produzirem novos conhecimentos baseados durante a disciplina, além de auxiliar na formação profissional dos envolvidos, também leva conhecimento técnico para outros cursos, servindo como instrumento para pesquisa acadêmica, tanto na atividade de discência e docência, e também para a equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.

Palavras-chave: Produção Cartográfica; Análise Histórica; Patrimônio.

[1] Apresentador e Discente no 2° ano do Curso Bacharel em Geografia.
[2] Discente no 2° ano do Curso Bacharel em Geografia.
[3] Docente do Departamento de Geociências.

INTRODUÇÃO

Quando pensamos na histórica cultural de um determinado local, identificamos aspectos que façam esse lugar se tornar único, perante a isso a identificação da cartografia histórica de um município nos dá uma luz de um passado distante, mas devido a falta de documentos históricos e mapas a realização de uma reestruturação cartográfica se torna uma tarefa extremamente complicada e difícil. Desse modo, o trabalho busca preencher espaços opacos presentes na história cultural e cartográfica de Ponta Grossa, por meio da elaboração de alguns exemplares de mapas históricos digitais durante o processo de extensão curricular, identificando aspectos gerais do patrimônio cultural. Dentro desse contexto, BURDA e MONASTIRSKY (2011, p.115) afirmam o seguinte:

> O patrimônio cultural compõe o espaço urbano manifestando seus traços históricos e a história das relações sociais. A preservação do patrimônio cultural contribui para o reconhecimento identitário do indivíduo – colabora para a integração deste com a própria sociedade – e possibilita o conhecimento cultural de um determinado lugar.

A realização dos mapas históricos relacionados ao patrimônio cultural se deu a partir das disciplinas de extensão das disciplinas de Geografia Urbana e Geografia, Cultura e Patrimônio no curso de Bacharelado em Geografia. Perante isso foram abordados a falta de documentos, mapas históricos do município e a necessidade desse material para uma melhor compreensão da expansão urbana no período de 200 anos da cidade.

OBJETIVOS

O objetivo da atividade dentro da carga horária extensionista é cartografar os mapas históricos da cidade de Ponta Grossa, contemplando o levantamento de mapeamentos para sistematização de informações geográficas (GIS) de áreas com preservação patrimonial em Ponta Grossa, servindo como um conhecimento técnico e válido para entender a dinâmica da expansão urbana junto aos lugares de interesse patrimonial cultural em determinada década. Por outro lado, a elaboração dos mapas históricos visa de forma interdisciplinar colaborar junto aos integrantes acadêmicos do curso de Bacharelado em História para a entrega de

material científico para equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa e por último servir como base cartográfica digital para a população ponta-grossense.

METODOLOGIA

Os mapas que foram usados como modelo para a digitalização, foram encontrados no acervo da Casa da Memória da cidade de Ponta Grossa, um dos maiores desafios para a realização dos mapas, foi o fato deles não estarem georreferenciados, atribuindo um tempo maior na realização dos mesmos. O Mapa de 1920 foi um dos maiores desafios devido a falta de materiais empíricos para servirem como base para seu desenvolvimento, nos trabalhos de campo realizados durante o período de extensão e a identificação de fotos históricas de monumentos da época auxiliaram na identificação das quadras já existentes. O método utilizado para georreferenciar as cartas, foi o software QGIS versão 3.24 usado por pesquisadores nas mais vastas áreas acadêmicas e no setor privado, e principalmente por geógrafos para trabalhos que envolvem o uso do Sistema de informações Geográficas (SIG), perante a isso, o uso do material de quadras vetorizadas fornecido no webgiz da prefeitura de Ponta Grossa, colaboraram para a elaboração dos mapas, devido a lugares de referência como a Estação Saudade e o Cemitério Municipal São José que foram essenciais para a localização desses locais no território do município.

O mapa de 1942 se destaca devido a fonte de seu autor original, o responsável pela criação dessa carta se deve ao F. Grubhofer, que segundo documentos históricos era agrimensor do município de Ponta Grossa na época. Desta forma, a carta original representava zonas com saneamento básico nas áreas centrais do município e áreas onde esse serviço não estava disponível, desta maneira a sua digitalização e seu georreferenciado foram mais precisos devido a exatidão dos elementos presentes no mapa.

O mapa de 1960 foi produzido no software QGis versão 3.24.1, utilizando como referência o mapa digital de um artigo sobre o tema de expansão de Ponta Grossa, trabalho que serviu como “guia” para vetorizar as quadras, também para a localização das principais vias destes avenidas e rodovias presentes dentro do perímetro urbano, onde foi vetorizado

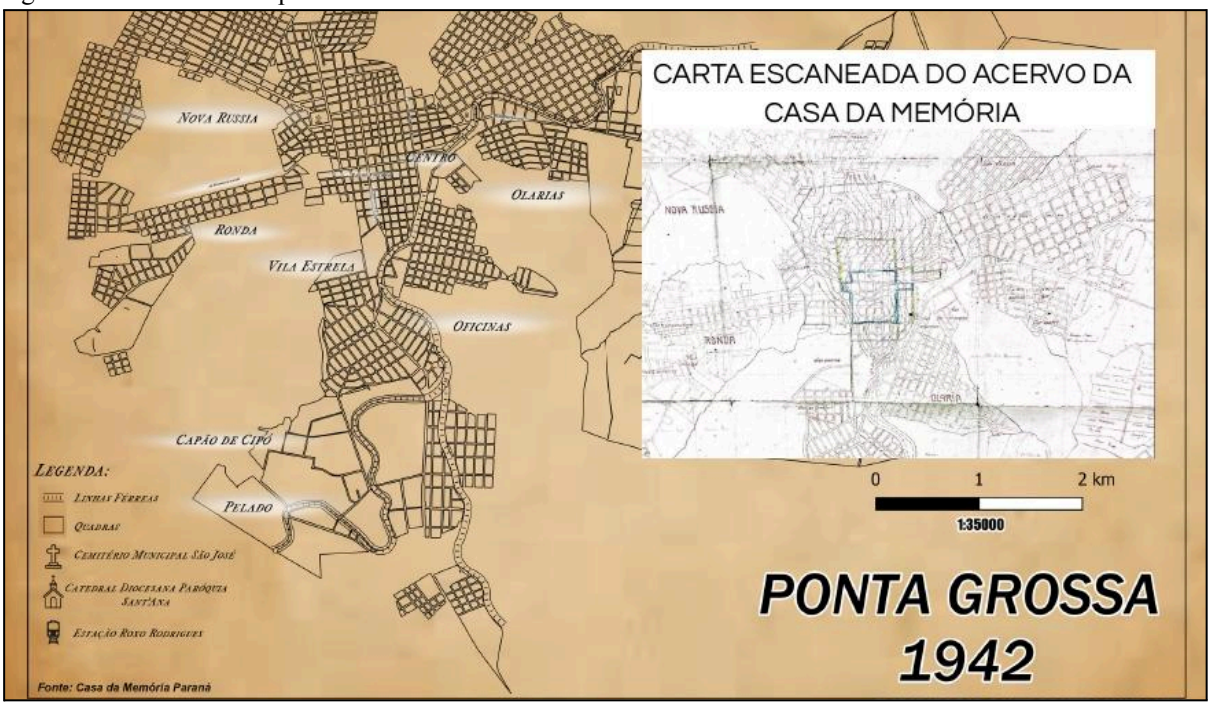
com o uso de linhas representando esse sistema viário. A mesma ação foi utilizado para representar a linha férrea que teve a atribuição o uso de uma simbologia da linha denominado "topo steps", semelhante a linha extensa do trilho do trem que foi possível vetorizar com isso o trajeto do sistema ferroviário que existia próximo ao centro da cidade e determinar a localização da Estação Saudade nessa época, construção que ainda existe. Essa técnica citada anteriormente, foi utilizada na elaboração do mapa de 1980, onde como fonte de dado foi utilizado uma carta de escala 1:50.000 encontrado no acervo da Casa da Memòria de Ponta Grossa que foi escaneada, facilitando a visualização para representar a expansão naquele período, focando nas principais vias e na nova rota da via ferroviária.

RESULTADOS

Os resultados obtidos após a finalização dos mapas foram a melhor compreensão das dinâmicas espaciais ocorridas no passado que influenciaram o cenário de expansão e paisagem urbana atual. A entrega do material cartográfico para a equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa e a adição de novos dados e fontes para base cartográfica do município, o que também promoveu a interdisciplinaridade entre os cursos envolvidos. O trabalho executado durante a extensão tornou o conhecimento mais democrático e acessível para toda a sociedade, pois esse material tem como público alvo final a comunidade interessada na história de Ponta Grossa.

Na figura 1 abaixo é apresentado uma amostra do trabalho final que tem a carta escaneada do acervo da Casa da Memória anexado no mapa elaborado que em comparativo é possível notar o processo de georreferenciamento dos patrimônios culturais, inserção dos nomes dos bairros e vetorização das quadras, o sistema viário e rede ferroviária, junto a simbologia indicada na legenda e a escala escolhida para melhor visualização que resultou a representação digital de um mapa de material de papel, trazendo a digitalização desse documento cartográfico, favorecendo a acessibilidade e compartilhamento de dados contidos neste recurso visual para análise.

Figura 1 - Amostra do Mapa de 1942 da Cidade de Ponta Grossa.



FONTE: Os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conectividade urbana é a força motriz para um desenvolvimento mais justo e igualitário, desta maneira é notório que a cidade de Ponta Grossa passou por um processo de transformação de sua importância na rede global capitalista seu grande protagonismo no século XX com sua robusta estrada de ferro. Perante a influências estrangeiras do capital mudanças nos modais ocorreram não apenas no município, mas em todo o país afetando não apenas economicamente o território mas atenuando mudanças culturais que ali eram presentes, devido a influência e importância da ferrovia para locomoção urbana e regional que este método de transporte proporciona, dessa forma transformando o município em um espaço esquizofrênico esquecido pelo estado no contexto de conectividade da principal rede de deslocamento durante décadas, apenas na atualidade depois de um hiato de 40 anos o município voltou ser uma referência devido a sua localização geográfica privilegiada, mas

desta vez como uma potência do modal rodoviário, com isso recuperando seu lugar no circuito superior da economia com investimentos bilionários do capital privado e estatal, proporcionando uma posição estratégica para cidade de Ponta Grossa e se tornando o maior polo industrial do sul do Brasil. Segundo Santos (2000, p. 114), o território é esquizofrênico porque acolhe a lógica da globalização e, ao mesmo tempo, produz oprimidos e marginalizados. Por último, este trabalho desenvolvido durante a extensão pode ser usado em estudos futuros sobre o passado histórico e cultural de Ponta Grossa, adicionando mais elementos ou investigando mais mapas para digitalização e promoção de conhecimento mais acessível para a população.

APOIO

A viabilidade do projeto só foi possível a partir da parceria entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em conjunto com a Casa da Memória da cidade de Ponta Grossa, com a coleta de materiais empíricos para produção cartográfica do município, sendo elas fotos históricas e mapas de época, que serviram como base para a digitalização dos mapas em questão. Gostaríamos de agradecer a professora Elizabeth Johansen por possibilitar a publicação deste trabalho e ao grupo que compõem o 2° do bacharelado em Geografia pela dedicação e comprometimento nos trabalhos de campo realizados para coleta dos dados em questão.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Mílton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BURDA, Naomi Anaue; MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. **URBE - Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba: v.3, n.1, p. 115-123, jan./jun. 2011.